



Sementes da Independência: Feiras de Troca de Sementes e Saberes no Maranhão

Independence Seeds: Knowledge and Seed Exchange Fairs in Maranhão

Silmara Sousa Palhano¹; Ladyanne Pinheiro Asevedo¹; Elinete Pacheco Pereira Veras¹;
Raimundo Nonato Pires²; Suziane Oliveira Machado¹; Luciene Dias Figueiredo¹.

¹ Secretaria de Estado da Agricultura Familiar do Maranhão, Av. São Luís Rei de França Lote E 1- C - Turu, São Luís - MA, 65065-470. eng.silmara@hotmail.com; lpasevedo@gmail.com, eli_neth@hotmail.com; suziomachado@gmail.com, luciene.dias@saf.ma.gov.br ² Instituto de Colonização e Terras do Maranhão, Rua Professor Pinho Rodrigues 15 Renascença II esquina com Av. Miércio Jorge, São Luís - MA - CEP 65075-660; nnatobaby@hotmail.com

Resumo

De acordo com dados do último Censo Agropecuário, o Maranhão é o terceiro estado com a maior concentração de famílias agricultoras da região Nordeste e o quinto do país. Dos 219.765 estabelecimentos agropecuários do Maranhão, 187.118 foram classificados como agricultura familiar, o que corresponde a 85% do total no estado. Um dos entraves para os agricultores familiares do Maranhão, no que tange o estabelecimento de suas plantações é a aquisição de sementes de qualidade, compatível com a aptidão de cada família e no tempo correto para o plantio. Sendo a semente um insumo caro levando em conta o poder aquisitivo dessas famílias, elas acabam tornando-se dependentes de políticas públicas de distribuição de sementes. Uma forma que a Secretaria de Estado da Agricultura Familiar do Maranhão – SAF vem buscando para minimizar essa problemática é por meio do incentivo ao resgate, multiplicação e uso das sementes crioulas, tornando o agricultor familiar o produtor de suas próprias sementes. Uma das ferramentas utilizadas para isso foi a realização de Feiras de trocas de Sementes e Saberes, foram realizadas 11 feiras sendo 3 exclusivamente indígenas e 1 quilombola, com média de 60 participantes em cada feira, onde os agricultores tiveram o acesso a variedades que não conheciam, à outras que já haviam perdido, e aos saberes envolvendo cada uma.

Palavras-chave: Sementes Crioulas; Agricultura Familiar; Povos e Comunidade Tradicionais; Agroecologia

Abstract

According to data from the last Agricultural Census, Maranhão is the third state with the highest concentration of farming families in the Northeast region and the fifth in the country. Of the 219,765 agricultural establishments in Maranhão, 187,118 were classified as family farming, which corresponds to 85% of the total in the state. One of the obstacles for family farmers in Maranhão, when it comes to establishing their plantations, is the acquisition of quality seeds, compatible with the aptitude of each family and at the correct time for planting. Since seed is an expensive input considering the purchasing



power of these families, they end up becoming dependent on public seed distribution policies. One way that the Secretariat of State for Family Agriculture of Maranhão - SAF has been seeking to minimize this problem is by encouraging the rescue, multiplication and use of Creole seeds, making the family farmer the producer of his own seeds. One of the tools used for this was the holding of Seeds and Knowledge Exchange Fairs, 11 fairs were held, 3 being exclusively indigenous and 1 quilombola, with an average of 60 participants at each fair, where farmers had access to varieties they did not know, to others that they had already lost, and to the knowledge involving each one.

Keywords: Creole Seeds; Family farming; Traditional Peoples and Communities; Agroecology

Introdução

De acordo com dados do último Censo Agropecuário, o Maranhão é o terceiro estado com a maior concentração de famílias agricultoras da região Nordeste e o quinto do país. Dos 219.765 estabelecimentos agropecuários do Maranhão, 187.118 foram classificados como agricultura familiar, o que corresponde a 85% do total no estado (IBGE, 2017). Contudo, a produção da agricultura familiar maranhense ainda possui frágeis níveis de organização social e de produtividade devido aos baixos índices tecnológicos e de renda, o que inviabiliza seu acesso a insumos básicos de qualidade. Se faz necessário a busca por sistemas de produção que proporcionem melhoria contínua das condições de vida de agricultores familiares garantindo renda e sustentabilidade ambiental, de modo que todas as potencialidades do estabelecimento de produção possam ser aproveitadas sem prejuízos à natureza.

O provimento de sementes de qualidade tem se instituído como fator estratégico, principalmente quando os produtos agrícolas servem de subsistência aos pequenos produtores rurais, visto que esse insumo está diretamente ligado ao resultado de uma boa produtividade

O uso e manejo sustentável dos recursos naturais têm sido pautados entre as estratégias definidas pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável na agenda 21 brasileira, (BEZERRA et al, 2002). Segundo este mesmo documento, os recursos naturais devem ser apropriados como um capital, onde o desenvolvimento econômico promova a valoração da biodiversidade. Nesse sentido, os bancos ou casas de sementes comunitárias têm um papel estratégico podendo ser sinônimo de segurança alimentar. São, potencialmente, espaços privilegiados de aprendizado, de desenvolvimento da capacidade de gestão de fortalecimento das relações de cooperação e solidariedade, de recuperação das sementes e dos saberes perdidos (CORDEIRO et al, 1993).

Deste modo, podemos então dizer que as sementes crioulas são as que melhor se adaptam a cada região onde ocorrem (Trindade, 2006), visto que elas se aperfeiçoaram por meio da seleção natural, na qual os indivíduos mais vigorosos permanecem. Ainda pode-se somar a essa constatação que, com a utilização das sementes crioulas, os agricultores de comunidades tradicionais podem armazenar sementes de uma safra para outra, não precisando dessa forma,



comprar sementes comerciais, as quais geralmente são perecíveis de um ano para outro, mas sim usar as sementes de sua própria lavoura antecedente (TRINDADE, 2006).

A quase totalidade dos produtores de sementes crioulas caracteriza-se como agricultores familiares com baixa utilização de insumos e em condições desfavoráveis, seja do ponto de vista técnico, econômico, político e social (EMBRAPA, 2006).

Ao utilizar variedades crioulas, o produtor livra-se da dependência das grandes empresas produtoras de variedades híbridas, permitindo a escolha das plantas que deseja cultivar, assim ele pode escolher plantas de maior produção, resistentes a ataques de pragas e doenças, resistentes a períodos de estiagem, tolerantes a solos com baixa fertilidade e solos ácidos, garantindo a segurança alimentar, sua subsistência e comercialização de excedentes.

Resgatando as variedades crioulas da região, os produtores estarão contribuindo para o conhecimento social da comunidade, ajudando a fazer o reconhecimento das espécies antigas que muitas vezes suas gerações anteriores cultivavam para determinado fim. Resgatar as sementes é resgatar os valores, a cultura de um povo, é garantir que o ser humano viva com dignidade e seja livre para produzir o seu próprio alimento, dando mais autonomia para o agricultor familiar.

Para ter uma definição, sementes crioulas são aquelas que não sofreram modificações genéticas por meio de técnicas científicas de melhoramento genético. Estas sementes são chamadas de crioulas ou nativas, porque geralmente seu manejo foi desenvolvido por comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caboclos entre outras. Contudo, a semente crioula ou nativa não é apenas semente e sim tudo aquilo que o agricultor usa para multiplicação e produção de alimentos a exemplo de batata, palma forrageiras, mandioca, pequenos animais entre outros. A semente além de gerar alimentos, representa muito mais, pois retrata a cultura de cada comunidade, já que por meio da alimentação o povo também expressa seu modo de viver.

Descrição da experiência

Como forma de incentivo ao resgate, multiplicação e uso das sementes crioulas foram realizadas 11 Feiras de Troca de Sementes e Saberes nos municípios maranhenses (São Luís, São José dos Basílios, Aldeias Altas, Araiões, Barra do Corda, Cajari, São Bento, Marajá do Sena, Serrano, Amarante e Bom Jardim). As feiras se iniciavam com a divulgação e mobilização, o evento começava com a palestra de sensibilização com o tema “ Importância do Resgate, uso e Conservação de Sementes Crioulas” ministrada de forma dinâmica e participativa, e em seguida ocorria o momento da feira a “Troca de sementes e Saberes”, onde cada agricultor(a) tinha a oportunidade de apresentar as sementes que levou falando sobre a origem, uso e costume, trocando assim saberes e mantendo viva a cultura que há por trás delas. No final todos podem conhecer e trocar sementes distintas das que possuíam em suas comunidades, a organização das



feiras também reservava algumas sementes para levar para próxima feira de troca para garantir diversidade.

A feira realizada em São Luis aconteceu durante o Encontro Estadual de Sementes Crioulas, em 2016, e contou com representações de agricultores de todo o estado, incluindo quilombolas e indígenas, que tiveram a oportunidade de conhecer ainda durante o evento experiências exitosas do resgate de sementes crioulas, foram trocadas cerca de 200 variedades de sementes, contou com a participação de 200 agricultores.

As feiras dos municípios de Barra do Corda, Amarante e Bom Jardim foram realizadas exclusivamente com indígenas. As feiras foi uma oportunidade de reunir povos de várias aldeias que se uniram em prol do bem maior, a conservação das espécies, onde todos tinham o prazer e orgulho de apresentar e falar muito bem das suas sementes. As feiras indígenas trouxeram um destaque especial com espécies raras, diferentes de beleza única e uso milenar por esses povos. Foi apresentado os diversos usos e aplicações das sementes pelos povos incluindo alimentação, reflorestamento, artesanato e adornos característicos. Nas feiras podemos observar a beleza das favas boca de moça, fava rajada vermelha, fava enfermeirinha e outras; e ainda notamos a riqueza das espécies de raízes e tubérculos.

Foi realizada também uma feira em comunidade quilombola Soledade, no município de Serrano, contando com a participação de 60 agricultores assim como as demais. A maioria das feiras realizadas levou em conta o público em situação de vulnerabilidade social, possibilitando assim por meio das trocas, o acesso desses agricultores a um maior número de variedades de sementes que quando multiplicadas, resultarão em uma variedade maior de alimentos.

Nas feiras podemos perceber que a maioria dos agricultores participantes se emocionavam com o reencontro de suas sementes, vimos ainda o prazer em apresenta-las e o compromisso que assumiam com eles próprios em fazer com que essas sementes fossem passadas para as gerações futuras, pois entenderam a importância que elas tiveram, tem e terão para si próprios e para os outros.

A mobilização para realização do evento contou com o apoio do Instituto de Terras e colonização do Maranhão – ITERMA, Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural do Maranhão – AGERP, Instituto Sociedade População e Natureza – ISPN, secretárias de municipais agricultura. As palestras e a condução das feiras, ficarão a cargo do Departamento de Mudanças, Sementes/Crioulas e Insumos da SAF.

Conclusões

As feiras de troca de sementes e saberes, chamaram atenção de órgãos e entidades sobre a importância da preservação e conservação das espécies nativas; destacou a importância das



comunidades indígenas como guardiãs de sementes raras; recebeu demandas de cursos de produção de mudas nativas e boas práticas para armazenamento de sementes; houve uma troca de saberes imensuráveis e as comunidades participantes iniciaram o resgate voltando a plantar variedades que já haviam perdido.

Referências

BEZERRA, M.C.L.; FACCHINA, M.M.; RIBAS, O. – *Agenda 21 Brasileira – Resultados da consulta Nacional*. Brasília: MMA/PNUD, 2002. 154p.

CORDEIRO, A.; FARIA, A.A. – *Gestão de bancos de sementes comunitários*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1993. 60p.

EMBRAPA. *Marco referencial em agroecologia*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 70 p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/resultados-censo-agro-2017.html>, data do Acesso: 28/08/2020

TRINDADE, C. C. Sementes crioulas e transgênicos. Uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais. *Trabalho apresentado no XV Congresso Nacional do Conpedi*, 15-18 Nov, Manaus, Amazonas. 2006.